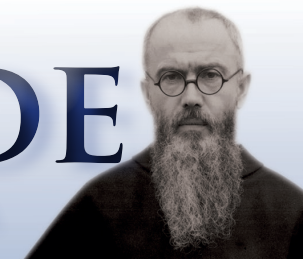




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVII - Nº 6 | novembro - dezembro de 2024 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVII- Nº 6

NOVEMBRO - DEZEMBRO de 2024

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: (00 351) 249 531 146 • Tlm.: 925 795 003

(Chamada para a rede fixa nacional)

(Chamada para a rede móvel nacional)

email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: Sagrada Família

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE
O MUNDO

A Pastorinha 3

SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE

Mensagem de Roma:

os santos não se fazem num dia 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

Ansiedade6

CATECISMO

Quarto Mandamento (Parte II)

Honrar Pai e Mãe..... 7

ESPIRITUALIDADE

Os Defensores da Vida 9

NOSSA SENHORA

Santíssima Virgem Maria..... 10

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

Tlf.: 249 531 146* • Tlm.: 925 795 003**

e-mail: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

*(Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:

segunda a sábado

das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00,

na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



A Pastorinha



«Éramos, no entanto, bastante afeiçoados ao baile e qualquer instrumento que ouvíssemos tocar aos outros pastores, era o bastante para nos pormos a dançar: a Jacinta, apesar de ser tão pequena, tinha para isso uma arte especial».

Tão sôfrega era a ânsia de se divertirem que até o tempo roubavam ao terço duma maneira engraçada e engenhosa. – «Tinham-nos recomendado que, depois da merenda, rezássemos o terço: mas, como todo o tempo nos parecia pouco para brincar, arranjámos uma boa maneira acabar depressa: passávamos as contas só «Ave-Maria, Ave-Maria»; quando chegávamos ao fim do mistério dizíamos com muita pausa as palavras «Pai Nosso». E assim num abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, tínhamos o nosso terço rezado». □

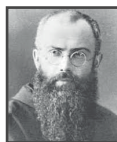


(In, Fernando Leite,
S. J, Jacinta a Florinha de Fátima)

Era realmente uma festa. Festa em seus corações puros e inocentes, festa na natureza coberta de belezas e encantos. Para poderem jogar e divertir-se à vontade, era preciso que as ovelhas se não tresmalhassem. Procuraram, pois, conquistá-las e retê-las em torno de si. Como? À custa dos farnéis. «As ovelhinhas ganhámo-las à força de distribuir por elas as nossas merendas. Por isso quando chegávamos à pastagem, podíamos brincar descansados, que elas não se afastavam de nós».

E agora, vá de jogar, tocar, cantar, dançar e correr pela serra na mais sã e despreocupada alegria.

A Jacinta era apaixonada pela dança. O Francisco preferia sentar-se num penedo a tocar enquanto as companheiras bailavam.



Mensagem de Roma: os santos não se fazem num dia



Prova decisiva e temível. Em plena encruzilhada do tempo e da eternidade, Roma vê de alto e para longe. Quem a enfrenta lealmente vê-se a pouco e pouco reduzido às suas verdadeiras proporções, como uma árvore submetida a sábios e pacientes supérfluo e só atende ao essencial.

O grupo barulhento dos jovens frades polacos, há pouco desembarcados, não lê ainda nos muros veneráveis ao longo dos quais vai passando, a interrogação muda que a cada um é dirigida. Não sabem decifrar o convite à grandeza que lhes dirige o palatino, solenemente postado diante das suas janelas. Habitam no Colégio Internacional da ordem, na Via S. Teodoro, que ladeia a colina venerável. Nenhuma iniciação tinha precedido a sua chegada. Só sabem uma coisa: que o

Papa está em Roma, no coração da cristandade. Roma, educadora paciente, há-de fazer o resto!

As cartas de frei Maximiliano a sua mãe (únicos documentos em primeira mão que nos restam desse tempo) são, digamo-lo com franqueza, banais. O jovem frade, olha, observa com o maior atenção e descreve o que viu com o sentido especial do pormenor exacto que sempre o caracterizou. De modo nenhum o sentimos esmagado pelas grandezas que o cercam. Como uma árvore nova na primavera vai armazenando seiva. A assimilação há-de ser feita a pouco e pouco: aos dezoito anos ainda se não tem o sentido da História!

Notemos, de passagem, alguns pormenores dessas cartas: a Semana santa em S. Pedro e a bênção solene com o

véu da Verónica («pedi a um companheiro que me emprestasse os óculos, olhei e eis que me apareceu a Face de Jesus, verdadeira e miraculosamente impressa no véu»); a visita ao Coliseu (ter-se-ia ele recordado sobre aquela terra embebida em sangue, da promessa das duas coroas?); a descrição comovida da solene consagração da ordem ao sagrado Coração de Jesus; a bênção do Papa, Urbi et orbi. De ele próprio, nada; nem a mínima confiança pessoal! E contudo é à mãe, a quem ama ternamente, que escreve. Não se saberá ele exprimir? Será o velho hábito de todos os filhos do nosso povo que só escrevem para descrever e nunca aprenderam a falar do que os toca mais intimamente? Dado porém que o nosso noviço se sabia exprimir muito bem, conclui-se que era um singular pudor de alma, que o impedia de se entregar. Porque os testemunhos dos seus condiscípulos desse tempo

fazem-nos ver um frei Maximiliano bem diferente. Coisa curiosa: todos concordam em que era um santo.

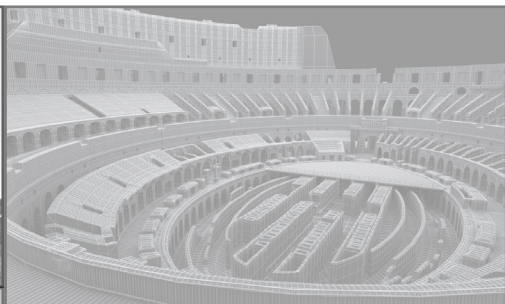
Seja permitido fazer mais uma vez de advogado do diabo. Os testemunhos referentes a uma época de há muito passada vistos à luz de factos mais recentes de onde ressalta a virtude do nosso herói, fazem correr o risco de se aproveitarem desta mesma luz, do que resultaria certos pormenores insignificantes apartarem agora um peso que na realidade não tiveram. A ascensão para a santidade é laboriosa e não se faz num só dia.

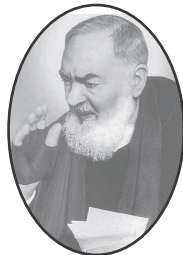
Ora frei Maximiliano vai só a caminho, mas vai bem orientado.

Continua



*In, Maria Winowska,
Maximiliano Kolbe o louco de Nossa Senhora,
Cidade do Imaculado Coração de Maria*





Ansiedade

“A ansiedade é um dos maiores traidores da verdadeira virtude e da fervorosa devoção”

A ansiedade poderia ser considerada uma espécie de debilidade ou doença, como a asma. Sabe-se que a asma bloqueia e dificulta a respiração e provoca uma espécie de opressão que pode chegar a fazer temer o risco de morte.

Também na vida moral e espiritual a ansiedade é um mal-estar que pode arruinar o exercício de uma virtude ou da fidelidade na realização de um dever ou até da devoção íntima na vida cristã de almas seriamente empenhadas em santificar-se.

A ansiedade implica agitação, provoca medos, faz ver próximo um perigo que é remoto, pode criar um alarmismo que não tem consistência e transforma-se em matriz de perturbações que acabam por paralisar o exercício de boas obras e de aspirações a coisas maiores.

Quantas vezes, aliás, a audácia dos Apóstolos não foi beliscada por uma ansiedade fora do sítio, e quantos atos de virtude heroica deram lugar a ansias sem consistência! Onde chega a ansiedade parece parar todo o fluxo de arremetida e todo o impulso de ousadia, parece que desvanece todo o fervor que se transforma em temor.

Por isso tem toda a razão o Padre Pio ao escrever que “a ansiedade é um dos maiores traidores da verdadeira virtude e da fervorosa devoção”. Qualificar a ansiedade como “um dos maiores traidores” serve para nos fazer perceber a seriedade e a gravidade da doença da ansiedade que vezes de mais está na raiz de falhas no crescimento espiritual e na santificação de muitos cristãos, os quais, mesmo dotados de virtude e de vitalidade interior, deixam-se cair nas malhas da ansiedade, como por um laço que os imobiliza.

O contrário da ansiedade, em positivo, é o espírito de fé que une a Deus sempre providente e benevolente para com a nossa debilidade. O espírito de fé é pois a raiz da confiança e da segurança na bondade de Deus, na sua misericórdia e na sua munificência.

Uma vez foi recomendada ao Padre Pio uma boa família numerosa na qual se desesperava à conta da falta de meios para prover a alguns filhos, pela pobreza e as dificuldades, o que fazia aumentar cada vez mais a ansiedade de pais e filhos. O Padre Pio respondeu de imediato: “Não, não, nada de ansiedade e tristeza... é necessária confiança e abandono em Deus!” □



Quarto Mandamento (Parte II) Honrar Pai e Mãe

Deveres para com os pais

O quarto mandamento ordena-nos que honremos os nossos pais. A palavra honrar encerra em si todos os deveres dos filhos para com os pais: amor, respeito, reconhecimento, obediência e ajuda na necessidade, sobretudo durante a velhice (CC nn. 2214-2220).

Amar os pais significa sentir por eles um afeto sincero, através do qual se fazem nossas todas as suas alegrias e as suas dores e se deseja fazer-lhes todo o bem que é possível fazer. Devemos-lhes isso porque Deus nos deu a vida por meio deles; sofreram por nós; velaram ansiosos junto do nosso berço, tendo-nos criado e educado com todo o amor. A Sagrada Escritura recorda-nos: “Honra o teu pai de todo o teu coração, e não te esqueças das dores da tua mãe. Lembra-te de que eles te geraram. O que lhes darás em troca de tudo o que eles te deram?” (Eclo 7, 27-28).

Porque os pais representam Deus, os filhos devem respeitá-los e venerá-los e ter por eles reconhecimento porque os trouxeram ao mundo. Nem a idade, nem a cultura, nem uma elevada posição social dispensam este dever. Estão portanto em falta, aqueles filhos que tratam os seus pais com arrogância, que os ofendem, que lhes atiram à cara os

seus defeitos ou faltas cometidas, que os humilham, e por fim aqueles que chegam a envergonhar-se da ignorância ou da pobreza dos pais (CCC nn. 2215-2216).

“Em cada dia que vive em casa dos pais, o filho deve obedecer a cada seu pedido para seu próprio bem ou pelo bem da família” (CCC n. 2217). Deus constituiu os pais acima dos filhos, conferindo-lhes toda a autoridade a ponto de os fazer guardiões Dele. S. Paulo exorta: “Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isso agrada ao Senhor” (Cl 3, 20). Um distinto exemplo de obediência foi dado à humanidade por Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, que obedeceu ao Seu Pai até à “morte na cruz”. E obedeceu também a duas criaturas na terra: a Nossa Senhora e a S. José. O Evangelho resume a vida privada de Jesus com esta expressão: “...e Era-lhes submisso.” (Lc 2, 51). São Bernardo, falando da obediência de Jesus e Maria Santíssima e a S. José, disse que não se maravilhava pelo facto de Jesus obedecer mas pelo facto deles ousarem comandar o Criador do universo.

“Os filhos devem também obedecer às ordens razoáveis dos seus educadores e de todos aqueles a quem os pais os

confiarem. Mas se em consciência estejam convencidos de que é moralmente reprovável obedecer a determinada ordem, então que não obedçam” (CC n. 2217).

A obediência deve ser: a) simples, isto é sem discutir; b) imediata, sem atrasos; c) constante, isto é, em todas as coisas, aquelas que agradam e as que se lamentam; d) alegre, ou seja, sem protestar, antes pelo contrário, com uma cara alegre.

Um filho só pode desobedecer aos pais no caso eles ordenem coisas contrárias aos mandamentos de Deus ou aos Preceitos da Igreja; como por exemplo sob a proibição de ir à Missa num dia festivo, ou se os levassem a fazer o mal.

“Com a emancipação cessa a obediência dos filhos para com os pais, mas não o respeito que lhe foi sempre devido. Esse encontra, aliás, a sua raiz no temor de Deus, um dos Dons do Espírito Santo” (CCC n. 2217).

“O quarto mandamento recorda aos filhos, tornados adultos, as suas responsabilidades para com os pais. Na medida em que possam, devem dar-lhes apoio material e moral, nos anos da velhice e em tempo de doença, de solidão ou de indigência” (CC n. 2218).

A Bíblia reclama dos filhos este dever: “Porque o Senhor glorifica o pai acima dos filhos e estabelece sobre eles a autoridade da mãe. O que honra o pai alcança o perdão dos pecados, e quem honra a sua mãe é semelhante ao que acumula tesouros. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será ouvido no

dia da sua oração. Quem glorifica o pai gozará de longa vida e quem obedece ao Senhor consolará a sua mãe (Eclo 3, 2-6).

“Filho, ampara o teu pai na velhice, não o desgostes durante a sua vida. Mesmo se ele vier a perder a razão, sê indulgente, tu que estás na plenitude das tuas forças... É um blasfemador o que desampara o seu pai, e é amaldiçoado pelo Senhor aquele que irrita a sua mãe” (Eclo 3, 12-13. 16).

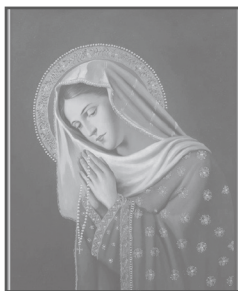
O dever de socorrer os pais é imposto pela natureza e podemos chamá-lo de obrigação de justiça e de reconhecimento, para retornar, pelo menos em parte, tudo o que eles fizeram pelos filhos. É necessário ajudá-los:

- 1) Nas necessidades morais ou espirituais, exortando-os a frequentarem os sacramentos, caso andem distantes, e especialmente na hora da morte; e finalmente rezando por eles em vida e sufragando a alma depois da morte;
- 2) Nas necessidades materiais, ajudando-os se forem pobres, ou velhos, ou doentes.

O respeito para com os pais reflete-se em todos os ambientes familiares. E diz respeito também aos relacionamentos entre irmãos e irmãs: “Os netos são a coroa dos anciãos” (Pr 17, 6). “Com toda a humildade e mansidão, com paciência: suportando-vos uns aos outros no amor” (Ef 4, 2) (CCC n. 2219). ◻

Nota: CIC – Catecismo da Igreja Católica





Os defensores da Vida

Tens numerosos aliados contra mim... Médicos, que na sua formatura juraram respeitar e proteger a vida, ajudar o seu desenvolvimento e aliviar o sofrimento...

Perante esses, quase somos levados a dizer com o Prof. Jerónimo Lejeune: «Toda a discussão técnica, moral, ou jurídica é supérflua: é preciso simplesmente escolher entre a medicina que cura e a medicina que mata.»

Felizmente que não pensam todos assim.

Perante a declaração de 435 médicos defendendo a legitimidade do aborto, em poucas semanas se reuniram 10 031 assinaturas de médicos que subscreveram a seguinte declaração apresentada pelo prof. Jerónimo Lejeune: «Em cada instante do seu desenvolvimento, o fruto da concepção é um ser vivo, essencialmente distinto do organismo materno que o acolhe e o alimenta.

Da fecundação até à velhice, é o mesmo ser vivo que se desenvolve, amadurece e morre. As suas particularidades o tornam único e insubstituível.

Assim como a medicina se põe ao serviço da vida que está prestes a terminar, do mesmo modo a protege desde o princípio. O respeito absoluto devido aos pacientes, não depende

nem da idade nem da doença ou enfermidade que possam atacá-los.

Diante das situações difíceis, que circunstâncias trágicas podem ocasionar, o dever do médico é valer-se de todos os meios para socorrer ao mesmo tempo a mãe e o filho.

Eis porque a interrupção deliberada de uma gravidez, por razões de eugenia ou para resolver um conflito moral, económico ou social, não é o ato de um médico.»

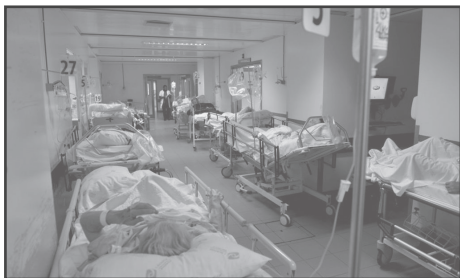
A Federação Médica Mundial reunida em Oslo, declarou: «O primeiro princípio ético ao qual o médico é obrigado, é o respeito pela vida humana, tal como se exprime numa frase da “promessa de Genebra”: mantereirei um respeito absoluto pela vida desde o instante da concepção.»

A supressão voluntária da vida é um assassinio.» □

Aureliano Dias Gonçalves,

«Mãe, quero viver!»,

ed. Cidade do Imaculado Coração de Maria





Santíssima Virgem Maria

NECESSIDADE DA DEVOÇÃO A MARIA PARA A SALVAÇÃO

Seria ótimo se toda a humanidade conhecesse Maria e a honrasse com os títulos que lhe são devidos.

A realidade porém, é que milhões de pessoas nunca ouviram falar de Maria; outros têm a seu respeito conhecimento vago e impreciso e outros mais receberam ensinamentos errados quanto a pessoa de Maria, sua missão e o papel que desempenha no plano da salvação.

Essas pessoas, embora infelizes, evidentemente, não podem ser consideradas culpadas. Deus não as poderia condenar pela sua ignorância involuntária.

Se viessem a conhecer quem é Maria Santíssima, teriam por ela uma grande veneração quem sabe, talvez maior que a nossa...

A necessidade da devoção a Maria para a salvação, portanto, não afeta por igual a todos os homens do mundo. Obrigada, entretanto, de uma maneira explícita, aos que conhecem a Santíssima Virgem sabem quanto é necessário ter por ela devoção sincera para manter-se na fidelidade a Deus e para alcançar o céu.

Os demais podem salvar-se com uma fé e uma devoção implícitas, isto é, se a conhecessem, pelas suas generosas disposições habituais, a amaram. E Deus certamente sabe disso...

“Entretanto”, diz João XXIII: Quem, agitada pelas tempestades deste mundo recusa guiar-se pela mão auxiliadora de Maria, põe em risco salvação”. Existe infelizmente a sinistra possibilidade de uma “re-

cusar” com conhecimento de causa como consequência, a infelicidade eterna!

Dizia são João Damasceno:

---“Ser devoto vosso, ó Maria, é possuir uma arma que Deus concede àqueles que querem se salvar”.

Mencionemos o que o concílio Vaticano II, pela Lumen Gentium, afirma a respeito: “Assunta ao céu, Maria não abandonou essa missão salvadora, mas pelo contrário, com sua múltipla intercessão continua a obter para nós, os dons da salvação eterna. O caminho mais curto e mais certo, o segredo dos santos foi viver o lema “por Maria a Jesus”. Sem dúvida Jesus é o centro, a cabeça da igreja. Mas, como diz o pe. Roque Schneider S.J.:” sem Maria não teríamos o Cristo do Natal, de Nazaré, da Palestina, da morte e ressurreição. Nem o Pentecoste da igreja: o Espírito coroando a obra redentora do Mestre. Cristo é o Sol; Maria, a Rainha, a protetora da Igreja, nossa advogada maternal junto a Deus. Quem a ela recorre, jamais é desamparado”.

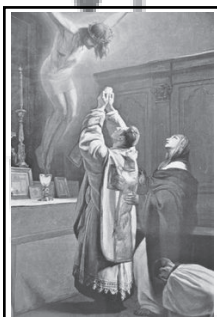
Ainda é tempo de assumirmos uma vivência de verdadeira devoção a Maria Santíssima. Na medida em que aumentarmos nossa piedade filial, e imitarmos Maria, iremos, pelo bom exemplo, fazer com que outras pessoas, parentes, amigos e conhecidos se indaguem e ponderem: “Pelo que vejo, parece que vale a pena amar de fato a Maria”. E ela se encarregará do resto...□

Deo gratias!

*Recebemos as seguintes ofertas,
que muito agradecemos*



Francisca Leal Trindade Nobre, 6,00€;
Celestino Neves, 50,00€; Irondina Ribeiro, 20,00€;
Maria da Conceição Rosario, 20,00€; Luisa Maria
Marques, 60,00€; Maria José Martins, 20,00€;
Alexandra Pereira Leal, 6,00€;



*Todos os meses é celebrada uma Santa Missa
pelas intenções dos benfeitores.*

Ajude-nos a divulgar a nossa revista "A CIDADE"

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores.

Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- **fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)**
- **actualização de novo endereço postal.**

**Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores,
Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!**

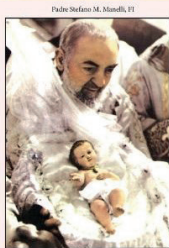
**Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe
imensamente por Maria Santíssima!**

O Santo Natal se aproxima...

Dê coisas espirituais aos seus queridos!

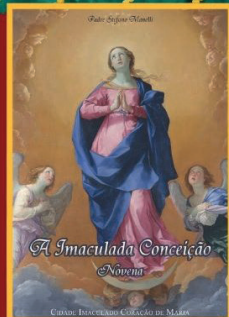


Dezena com livrinho
Preço: 2,50€



Potena de Natal
com São Pio de Pietrelcina
CIDADE DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Livrinho
Novena de Natal
com São Padre Pio de
Pietrelcina
Preço: 1,50€



Novena a Imaculada
Conceição
Preço: 2,50€



Jesus à Família
gotas de bálsamo e centelhas de amor

Jesus à Família
Preço: 2,20€

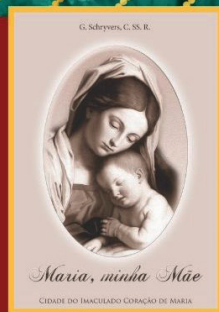


Jesus ao Coração das Mães
gotas de bálsamo e centelhas de amor

Jesus ao Coração das Mães
Preço: 2,20€



Agradecer...
Preço: 2,00€



Maria, minha Mãe
CIDADE DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Maria
Minha Mãe
Preço: 3,00€

Difunda a Palavra Divina através da imprensa!

Abraçamos a nossa casa e a nossa família a Maria e transformemos o nosso coração num berço para acolher Jesus onde Ele encontre o verdadeiro amor.

E assim... rezamos por todos os que têm o coração fechado a Maria e não querem acolher Jesus nas suas vidas.